

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que neste número 6 *Sociologia & Antropologia* oferece ao leitor um conjunto de textos sobre o antropólogo britânico Victor Turner. Abrem este conjunto duas entrevistas, com Roberto DaMatta e Yvonne Maggie, antropólogos renomados que estabeleceram diálogo inovador com a obra de Turner. Entre outros assuntos, os entrevistados falam da recepção das ideias de Turner pela antropologia brasileira em um contexto fecundo de pesquisas e intercâmbios intelectuais, revelando aspectos pouco conhecidos da história da antropologia feita no Brasil. A seguir, John Dawsey examina o ensaio de Victor Turner sobre Hidalgo e a Revolução Mexicana de Independência, a partir dos seus escritos sobre antropologia da experiência e da performance, e aponta afinidades entre esta antropologia e o pensamento de Walter Benjamin. Encerrando o conjunto dedicado à obra de Turner, Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti toma Chihamba, um ritual de cura Ndembu, e o personagem mítico Kavula como eixo de análise dos conceitos de drama social, de símbolo ritual e de performance, ressaltando-os como contribuições fundamentais de Turner à teoria antropológica.

O número é composto, ainda, de artigo do importante sociólogo francês Luc Boltanski, em que o autor discute o papel e os limites da crítica diante do que denomina a “dominação gestonária” de nossos dias. Neste novo modo de dominação, as formas de governança – pública ou privada – encontrariam na legitimidade conferida pela ciência e nas estratégias de *management*, dispositivos capazes de conter a crítica e manter inalteradas as principais assimetrias sociais.

Na sequência, em “Entre o universalismo e a condição contextual: concepções e limites do humanismo secular de Edward Said”, Bruno Carvalho reflete sobre o conhecimento cosmopolita proposto por Said, o qual buscaria ir além do provincianismo e das contraposições hierarquizadas do humanismo tradicional, ao questionar

as identidades fixas e excludentes e destacar as minorias. Patrícia Santos se ocupa da preocupação convergente de Siegfried Kracauer e Walter Benjamin com objetos de investigação marginais e detalhes, mobilizando para a análise a correspondência entre esses autores e as resenhas que escreveram um sobre a obra do outro.

Em “Jean-Baptiste Debret: um olhar francês sobre os primórdios do Império brasileiro”, a recepção no Brasil de *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*, de Debret, é analisada por Jacques Leenhardt, e articulada a contingências da vida do pintor que levaram à produção de uma obra bifrontal. Bernardo Ricupero recupera o intenso debate sobre o “lugar das ideias” e as contradições da formação social brasileira suscitado pelos estudos de Roberto Schwarz sobre Machado de Assis, chamando a atenção para sua relevância atual.

Maria Eduarda da Rocha Motta examina o papel do Núcleo Guel Arraes, da Rede Globo, na afirmação de um projeto estético-político de visibilidade midiática da periferia – sobretudo a partir do programa dominical *Esquenta* –, pautado no valor da “diversidade”.

Carmen Lucia Felgueiras perscruta os relatos de viagens de Afonso Arinos de Melo Franco para destacar o seu diálogo com o modernismo e a sua relação com a cultura nacional, dimensões pouco exploradas pela bibliografia.

Investigando o grupo dos livreiros, que tem como elo unificador o comércio de livros, Thais Sena Schettino explora a dupla matriz do objeto-livro, cultural e material, que define a identidade dúbia do livreiro, simultaneamente promotor da cultura e negociante de mercadorias.

Em “Amor, fidelidade e compaixão: ‘sucata’ para os presos”, Thais Lemos Duarte lança mão da perspectiva da sociologia e antropologia das emoções para tratar das mulheres de presos e dos produtos levados por elas às unidades prisionais na cidade do Rio de Janeiro, em particular os alimentos.

Como “Registro de pesquisa” neste número, *Sociologia & Antropologia* apresenta a tradução do texto seminal de Georg Simmel, “Excurso sobre o problema: como é possível a sociedade?”, originalmente publicado em 1908, em alemão, como parte da *Soziologie*, e aqui traduzido por Lenin Bicudo Bárbara, que também situa brevemente o texto em relação à trajetória intelectual de Simmel.

Finalmente, Andre Bittencourt resenha o livro *Vanguardas em retrocesso*, de Sergio Miceli.

Comunicamos com pesar o falecimento de nossa colega Elizabeth Travassos que deixa uma lacuna inestimável na área dos estudos da etnomusicologia.

Esperamos que o sexto número de *Sociologia & Antropologia* contribua para a pesquisa e reflexão de seus leitores.